



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Matemática e suas interfaces com o ensino
Sinop, v. 13, n. 2 (33. ed.), p. 349-356, jun./jul. 2022
ISSN 2236-3165
<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/index>
DOI: 10.30681/2236-3165

BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

BULLYING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Vanessa Ferreira Moreira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma compreensão e uma análise do fenômeno *bullying* na educação infantil, verificando como os professores estão atuando frente a essa prática. Os autores que fundamentaram teoricamente esse estudo são Gustavo Teixeira e Ana Beatriz Barbosa da Silva. A pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa por meio da aplicação de questionários a três professoras em uma creche Municipal no Município de Sinop, no segundo semestre do ano de 2021. Conclui-se, a partir do contexto analisado do ambiente escolar, que as professoras já têm uma visão mais específica e atenta para identificar e intervir nesses tipos de situações.

Palavras-chave: *Bullying*. Educação infantil. Professoras.

ABSTRACT²

This article aims to present an understanding and an analysis of the bullying phenomenon in early childhood education, checking how teachers are acting towards

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, **BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR INFANTIL**: um estudo de caso na escola municipal do município de Sinop/MT sob a orientação do Prof. Dr. Almir Arantes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/1.

² Resumo traduzido pelo professor Joelinton Fernando de Freitas, Mestre em letras (Estudos Linguísticos) pelo PPG Letras da UNEMAT / Câmpus de Sinop e graduado em Letras – Português/Inglês pela mesma instituição. E-mail: joelintonfreitas@gmail.com.

this practice. The authors who theoretically grounded this study are Gustavo Teixeira and Ana Beatriz Barbosa da Silva. The research was carried out in a qualitative approach through the application of questionnaires to three teachers in a public Daycare Center in Sinop-MT, in the second half of the year 2021. It has been concluded, from the analyzed context of the school environment, that the teachers already have a more specific and attentive vision to identify and step in these situations.

Keywords: Bullying. Early Childhood Education.

Correspondência:

Vanessa Ferreira Moreira. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso Brasil.
E-mail: vanessa.ferreira@unemat.br

Recebido em: 8 de junho de 2022.

Aprovado em: 21 de junho de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/6331/4661>

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar um recorte de pesquisa na qual tive como finalidade analisar o contexto do *bullying* na educação infantil, considerando os grandes desafios e dificuldades encontrados tanto pelo professor recém-formado quanto pelos profissionais que já estão atuando na área há mais tempo.

Busquei responder ao seguinte questionamento: se existem casos de *bullying* no contexto escolar infantil em escolas municipais no Município de Sinop/MT e, em caso afirmativo, quais são as ações pedagógicas de enfrentamento desses casos nos espaços da educação infantil. O objetivo foi o de identificar como as professoras agem diante das situações de *bullying*, e se realmente haviam casos de *bullying* na educação infantil.

A abordagem metodológica foi de cunho qualitativo, mediante levantamento que ocorreu por meio da aplicação de questionário a três professoras de uma escola de educação infantil do município de Sinop, Mato Grosso, no ano de 2021. Devido

ao contexto pandêmico que estávamos enfrentando, os questionários foram enviados via e-mail.

O referencial teórico baseou-se em Gustavo Teixeira e Ana Beatriz Barbosa da Silva, que serão apresentados a seguir.

2 Referencial teórico

O *bullying* é um fenômeno conhecido e estudado mundialmente, e que desperta grande interesse entre os educadores. Entretanto, há que ressaltar que o *bullying* não está presente somente nos ambientes escolares, ele pode ser encontrado em qualquer lugar dentro da sociedade. Segundo a autora Ana Beatriz Barbosa da Silva (2015, p. 19), a palavra *bullying*, até pouco tempo atrás, era pouco conhecida do grande público. De origem inglesa, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. Entre esses comportamentos, podemos destacar agressões, assédios e ações desrespeitosas realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores.

Nesta sociedade capitalista, a competição e a comparação entre as pessoas são estimuladas e, dessa forma, isso acaba afetando nossas crianças que estão em fase de desenvolvimento, aprendizagem, entre outras fases cognitivas.

Se pararmos para pensar, todos nós já fomos vítimas de hostilidade repetitiva e intencional em algum momento de nossa vida. Os valentões não estão somente nas escolas; eles podem ser encontrados em qualquer segmento da sociedade. Os bullies juvenis também crescem e são encontrados em versões adultas ou amadurecidas (ou melhor, apodrecidas). (SILVA, 2015, p. 20).

Essa deve ser a maior razão para que os educadores exerçam seu papel com competência, para que qualquer sinal de alerta seja motivo de investigações, no intuito de verificar se dentre as brincadeiras não existe nenhum tipo de maldade que possa afetar o outro coleguinha. Segundo Arraz (2018, p. 60),

[...] quando o bullying ocorre entre os pequenos, o educador deve ajudar o alvo da agressão a lidar com a dor trazida pelo conflito. A indignação faz com que a criança tenha alguma reação. Muitas vezes, o professor, em vez

de mostrar como resolver a briga com uma conversa, incentiva a paz sem o senso de injustiça, pois a submissão não dá trabalho.

Quando se fala do ambiente da educação infantil, deve-se ficar atento, pois é nessa fase da vida, entre os 5 e 6 anos de idade, que se inicia a socialização, a aquisição de conhecimento e a descobertas do corpo em geral. E então, é nesse momento que se deve começar a trabalhar a questão do respeito e das diferenças de cada um.

Trata-se de um modelo de aprendizagem por espelhamento. Se a criança convive com pais pouco afetuosos e que demonstram um padrão de comportamentos que preza a violência e a agressividade como estratégias de resolução de problemas, ela assumirá esse comportamento aprendido com os pais. (TEIXEIRA, 2011, p. 52).

Quando acontecem os comportamentos agressivos, a vítima se intimida, fica com medo e o agressor se sente o tal, se achando mais forte e mais valente, e o ameaça ainda mais, pois sabe que a vítima tem medo, e não conta para ninguém o que está acontecendo. Assim se consolida a prática do *bullying*. Contudo, é preciso deixar claro que nem toda relação tensa na escola é *bullying*. Para Teixeira (2011, p. 20):

Todos nós precisamos entender que o *bullying* está relacionado com poder. Quando identificamos, por exemplo, dois estudantes brigando, e não existe um desequilíbrio de forças, isto é, ambos são munidos de capacidades físicas e psicológicas semelhantes, e não há uma assimetria nessas relações de poder, não estamos lidando com o *bullying*.

Geralmente o agressor irá praticar esses atos de violência na escola, longe dos pais ou daqueles que possam o submeter a um castigo por conta das suas ações que pratica com o outro. As consequências, para a vítimas, são o receio de falar sobre o que sente ou vive na pele, o sofrimento de dor, angústia, tristeza, solidão, podendo até futuramente resultar em problemas psicológicos.

Conforme Teixeira (2011, p. 25), o *bullying* tem o poder de provocar:

[...] Medo intenso de frequentar a escola, ocasionando repetência por faltas, problemas de aprendizagem ou evasão escolar. Quem sofre fobia escolar passa a apresentar diversos sintomas psicossomáticos e todas as reações do transtorno de pânico dentro da própria escola. Isto é, a pessoa não consegue permanecer no ambiente escolar onde as lembranças são traumatizantes. (TEIXEIRA, 2011, p. 25)

De acordo com o meu objetivo de pesquisa, procurei averiguar como isso acontece dentro do âmbito da educação infantil e realizei a presente pesquisa que será apresentada a seguir.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho qualitativo, e a coleta de dados foi realizada a partir de um levantamento por meio de questionários em uma Creche Municipal do Município de Sinop, Mato Grosso. Os sujeitos de pesquisa foram três professoras pedagogas. Devido ao contexto que estávamos passando, esses questionários foram enviados via e-mail para três professoras, no ano de 2021.

4 RESULTADOS

A partir dos dados levantados, buscou-se verificar qual a visão das professoras e como reconhecem e agem diante desse problema. Nessa seção do texto, serão apresentados, portanto, os resultados da pesquisa. Com o intuito de preservar o anonimato das participantes, estas foram identificadas como professoras 1, 2, e 3.

Questões 1, 2, 3 e 4: idade, sexo, formação e tempo de atuação no magistério, especificamente na educação infantil?

(01) Professora 1: 43 anos, feminino, pós-graduada em educação especial, e 6 anos.

(02) Professora 2: 39 anos, feminino, pedagogia e 6 anos.

(03) Professora 3: 35 anos, feminino, pedagogia e 6 anos.

A partir dessas respostas, foi possível identificar o perfil das profissionais que atuam na escola e perceber que as pedagogas já atuam na área há alguns anos. A partir da identificação de cada uma, foram coletadas informações relevantes ao tema.

Questão 5: O que é *bullying* pra você?

(01) Professora 1: Um ato de violência física ou psicológica que acontece repetidas vezes e que constrange o outro, podendo levar a vítima a desenvolver transtornos psicológicos.

(02) Professora 2: É uma forma de tratar os outros de maneira ofensiva.

(03) Professora 3: Quando uma pessoa não aceita a maneira do outro ser e age como se ela fosse à pessoa mais perfeita do mundo.

De acordo com as respostas das professoras, o *bullying* é visto de uma forma agressiva, e gera vários transtornos.

Questão 6: Em sua opinião, como o *bullying* se manifesta? Cite exemplos.

(01) Professora 1: Pode se manifestar desde uma simples (brincadeira) até mesmo a agressões físicas. Fazer piadas com a forma que a pessoa se veste, anda ou fala. Chamar a pessoa de gorda, magrela, preta, branquela em vez de chamar pelo nome entre outras.

(02) Professora 2: Quando de alguma maneira a pessoa quer ser agressiva e usa as diferenças culturais ou físicas para isso.

(03) Professora 3: Se manifesta quando a pessoa não aceita a pessoa como ela é
Ex: Quando a pessoa é mais gordinha ou mais magrinha, quando não se veste da

forma que a pessoa acha adequado para tão ambiente... quando não segue um padrão estipulado pela sociedade.

De acordo com o relato das professoras, há várias formas de manifestação do *bullying* como, por exemplo, apelidos.

Questão 7: Quais os tipos de *bullying* praticados pelos alunos?

(01) Professora 1: Físico, excluir a vítima das brincadeiras, dar empurrões ou beliscões, verbal, apelidos, provocações e xingamentos, entre outros.

(02) Professora 2: Pela cor da pele. Algumas crianças repetem e tem as atitudes dos familiares.

(03) Professora 3: Na maioria das vezes na hora da socialização, pela questão de ser menina e não poder participar de certas brincadeiras ou por ser menino e não poder brincar com a boneca ou amarelinha porque na cabecinha deles somente menina que praticam essas brincadeiras.

De acordo com as respostas, as professoras têm uma visão ampla dos tipos de *bullying* mais recorrentes que acontecem dentro de uma sala de aula. Levando em conta o que se encontra no referencial teórico as professoras fazem a afirmação positivas sobre o *bullying* dentro da educação infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *bullying* é um tema que às vezes se torna pouco discutido no nosso dia a dia, e que é algo que está se tornando cada vez mais preocupante. A presente pesquisa buscou trazer aspectos relevantes em relação ao *bullying* na educação infantil. No decorrer da investigação e no levantamento de dados, de acordo com o que as professoras responderam, é possível se perceber que essa pratica ocorre dentro da educação infantil.

Levando em conta muitas dificuldades que encontrei no percurso da minha pesquisa, houve momentos de medo nos quais achei que não iria conseguir chegar até aqui. É possível se aprofundar ainda mais nesse assunto, contudo, devido ao momento pandêmico pelo qual estávamos passando, acredito que essa situação dificultou um pouco a possibilidade de se observar as crianças de forma presencial, não possibilitando ter uma visão mais objetiva sobre o assunto.

Por fim, conclui-se que o *bullying* é algo muito sério e que pode gerar muitas dificuldades na vida de uma pessoa. Por isso, enquanto nos futuras pedagogas, devemos estar atentas a esse tipo de situação e realizar as devidas interferências que se fizerem necessárias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da Universidade do Estado de Mato Grosso na realização de minhas atividades como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no período de 2017 a 2019.

REFERÊNCIAS

ARRAZ, Fernando Miranda. As diversas facetas do bullying na educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 3, Ed. 10, Vol. 08, out./2018, pp. 58-67.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas Escolas. São Paulo: Editora Globo, 2015.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antibullying**: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.